



## **Ocorrência de *Aleurocanthus woglumi* Ashby, 1915 (Hemiptera: Aleyrodidae) no Estado do Rio de Janeiro<sup>1</sup>**

*Occurrence of Aleurocanthus woglumi Ashby, 1915 (Hemiptera: Aleyrodidae) at Rio de Janeiro State*

**Márcio Coutinho de Almeida<sup>2\*</sup>, Marcos Gonçalves Lhano<sup>3</sup>**

**Resumo** - A Mosca-Negra-dos-Citros, *Aleurocanthus woglumi* (Hemiptera: Aleyrodidae), é considerada pela Organização Nacional de Proteção Fitossanitária/Ministério da Agricultura (ONPF/MAPA), como praga quarentenária presente (Lista A2), com registros oficiais de ocorrência em 20 Estados brasileiros. O objetivo deste trabalho foi registrar sua ocorrência no Rio de Janeiro desde a sua primeira notificação, no ano de 2010.

**Palavras-chave** - *Citrus*. Distribuição. Mosca-Negra-dos-Citros. Praga quarentenária.

**Abstract** - Citrus Blackfly's, *Aleurocanthus woglumi* (Hemiptera: Aleyrodidae), is considered by the National Plant Protection Organization/Brazilian Ministry of Agriculture (NPPPO/MAPA) as a present quarantine pest (List A2), which occurs in 20 Brazilian States. The aim of this study is to report its occurrence in the Rio de Janeiro State, since its first notification in 2010.

**Key words** - *Citrus*. Citrus Blackfly. Distribution. Quarantine pest.

\* Autor para correspondência.

Enviado para publicação em 10/02/2014 e aprovado em 18/10/2014.

<sup>1</sup>Parte da dissertação de mestrado do primeiro autor.

<sup>2</sup>Mestre em Defesa Agropecuária, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Fiscal Agropecuário, Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária do Rio de Janeiro, Niterói, RJ, m.c.alm@globo.com

<sup>3</sup>Doutor em Entomologia. Professor Adjunto, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, marcos@ufrb.edu.br

## Introdução

A Mosca-Negra-dos-Citros (MNC), *Aleurocanthus woglumi* Ashby, 1915 (Hemiptera: Aleyrodidae), é uma importante praga cosmopolita da cultura dos citros, de origem asiática e com hábito alimentar polífago, sendo hospedeiras preferenciais as plantas cítricas (LEMOS *et al.*, 2006). Está classificada como praga quarentenária presente de importância econômica, porém não está amplamente disseminada no país e encontra-se sob controle oficial (CORREIA *et al.*, 2011). No Brasil, sua presença foi inicialmente registrada em Belém (PA), em 2001, e posteriormente no Maranhão (LEMOS *et al.*, 2006), tendo se dispersado rapidamente para Amapá, Amazonas, São Paulo, Paraíba e Roraima, conforme relatado por Correia *et al.* (2011), além de Pernambuco (MONTEIRO *et al.*, 2012).

Em 2010, uma ação de rotina da Superintendência de Defesa Sanitária da Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária do Rio de Janeiro (SEAPEC-RJ) em pomar de lima ácida Tahiti localizado em Cachoeiras do Macacu reportou a suspeita de ocorrência da Mosca-Negra-dos-Citros, confirmada pelo laudo 0144, de 27 de setembro de 2010, do Laboratório de Diagnóstico Fitossanitário em Insetos do Instituto Mineiro de Agropecuária (LDFI/IMA). Como plano de contingência, a Defesa Sanitária Vegetal determinou na área do foco, levantamentos da praga em perímetro de 20 quilômetros, atividades de extensão com orientação aos produtores rurais e pulverização de cerca de 20.000 plantas com inseticidas piretroide (lambda-cialorina) e antranilamida (chlorantranilipole), registrados para a praga e para a cultura.

Apesar de o Rio de Janeiro ocupar a décima colocação no ranking dos Estados produtores de frutas cítricas (tangerina, laranja e limão), sendo responsável por menos de 1% da produção nacional (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2014), sua mesorregião metropolitana possui grande importância econômica por apresentar a maior produção estadual de citros e estar constituída, em sua maioria, por pequenos produtores.

Como a Mosca-Negra-dos-Citros adapta-se bem às variações abióticas e pode ser encontrada em mais de 300

espécies de plantas hospedeiras (NGUYEN *et al.*, 1998), o impacto negativo de sua introdução é significativo, pois, além do dano econômico, os efeitos das medidas sanitárias de controle adotadas podem impactar a fauna local (principalmente de polinizadores), gerando dano ambiental e econômico para outras culturas.

Assim, objetivou-se com este trabalho reportar a ocorrência da Mosca-Negra-dos-Citros no Estado do Rio de Janeiro.

## Material e métodos

Em agosto de 2012, foram realizados levantamentos fitossanitários em Cachoeiras de Macacu (6 propriedades), considerado foco inicial, e nas cidades circunvizinhas: Itaboraí (2 propriedades), Rio Bonito (5 propriedades), Tanguá (4 propriedades), Silva Jardim (3 propriedades) e Guapimirim (1 propriedade). As propriedades (n = 21) foram selecionadas com os critérios de presença de cultura de citros e facilidade de acesso. Teresópolis e Nova Friburgo, apesar de fazerem parte dessa circunvizinhança, não foram consideradas devido a sua localização em altitudes mais elevadas do que 1.000 m, onde, segundo Oliveira *et al.* (1999), não é esperada a ocorrência da espécie.

Nesses levantamentos foram coletadas 100 folhas em cada propriedade com suspeita de ataque pelo inseto (com presença de formas jovens na face abaxial da folha e/ou de fumagina). E como forma de identificação rápida da espécie foi realizada a contagem das espirais de postura, que são específicas da espécie (OLIVEIRA *et al.*, 1999), utilizando-se lupa de mão com 20 aumentos, ainda no mesmo dia e município de coleta.

## Resultados e discussão

Em todas as propriedades visitadas em Cachoeiras de Macacu, Rio Bonito, Guapimirim, Tanguá e Itaboraí (com exceção de Silva Jardim) foram verificadas posturas da Mosca-Negra-dos-Citros, conforme Tabela 1.

**Tabela 1** - Número de oviposições de *Aleurocanthus woglumi* por folhas coletadas em *Citrus* spp. nos levantamentos fitossanitários realizados**Table 1** - Number of ovipositions of *Aleurocanthus woglumi* per leaves sampled at *Citrus* spp. during the performed phytosanitary surveys

Propriedade*	Área (ha)	Município	Cultura	Posturas/ 100 folhas	Latitude - S (graus min seg)	Longitude - W (graus min seg)	Altitude (metros)
PCMW	3,0	C. Macacu	Tahiti	1.352	22 35 33.608	42 44 39.399	23
PCMC	9,0	C. Macacu	Seleta	354	22 30 44.350	42 49 22.514	26
PCME	14,0	C. Macacu	Seleta	1.005	22 30 41.825	42 49 16.046	25
PCMK	1,0	C. Macacu	Tahiti	228	22 35 25.689	42 44 24.092	17
PCMM	2,0	C. Macacu	Tahiti	584	22 37 14.501	42 49 45.104	30
PCMN	15,0	C. Macacu	Seleta	213	22 35 25.689	42 44 24.092	17
PGPR	2,5	Guapimirim	Tahiti	657	22 32 34.225	42 55 44.433	25
PITP	17,0	Itaboraí	Seleta	23	22 47 46.342	42 50 05.482	44
PITR	0,5	Itaboraí	Seleta	1.035	22 39 28.834	42 46 18.942	20
PRBA	5,0	Rio Bonito	Seleta	831	22 46 18.328	42 40 15.325	61
PRBB	3,0	Rio Bonito	Seleta	673	22 46 39.629	42 40 20.642	50
PRBF	0,5	Rio Bonito	Tahiti	1.055	22 46 18.057	42 40 05.656	54
PRBG	5,0	Rio Bonito	Tahiti	875	22 47 15.307	42 39 39.970	79
PRBJ	14,0	Rio Bonito	Seleta	425	22 46 19.908	42 40 16.665	48
PSJA	0,5	S. Jardim	Tahiti	0	22 36 53.698	42 23 54.532	57
PSJJ	0,5	S. Jardim	Tahiti	0	22 38 42.801	42 29 20.860	51
PSJN	0,5	S. Jardim	Tahiti	0	22 40 22.949	42 24 06.276	36
PTGC	15,0	Tanguá	Seleta	173	22 45 15.637	42 43 15.924	44
PTGH	6,0	Tanguá	Seleta	233	22 45 13.570	42 42 29.173	48
PTGJ	0,5	Tanguá	Seleta	331	22 46 19.281	42 40 33.850	45
PTGO	3,0	Tanguá	Seleta	453	22 45 11.467	42 42 27.526	46

\*Código utilizado: P (propriedade)+iniciais do nome do município+inicial do primeiro nome do proprietário.

\*Code used: P(property)+initials of the municipality+initial of the first name of the owner.

## Conclusão

A Mosca-Negra-dos-Citros está presente no Rio de Janeiro apesar dos tratamentos fitossanitários aplicados no ano de 2010 pela Defesa Sanitária Vegetal, tão logo foram detectados os primeiros indivíduos.

## Agradecimentos

À Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), pelo auxílio recebido, e à Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária do Rio de Janeiro (SEAPEC-RJ), pelo apoio à execução da pesquisa.

## Literatura científica citada

CORREIA, R. G.; LIMA, A. C. S.; FARIAS, P. R. S.; MACIEL, F. C. S.; DA SILVA, M. W.; DA SILVA, A. G. Primeiro registro da ocorrência de mosca-negra-dos-citros, *Aleurocanthus woglumi* Ashby, 1915 (Hemiptera: Aleyrodidae) em Roraima. **Revista Agro@ambiente On-line**, v. 5, n. 3, p. 245-248, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Banco de dados agregados**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=1613&z=p&o=27&i=P>>. Acesso em: 05 abr. 2014.

LEMONS, R. N. S. de; DA SILVA, G. S.; ARAÚJO, J. R. G.; CHAGAS, E. F. das; MOREIRA, A. A.; SOARES, A. T. M. Ocorrência de *Aleurocanthus woglumi* Ashby (Hemiptera: Aleyrodidae) no Maranhão. **Neotropical Entomology**, v. 35, n. 4, p. 558-559, 2006.

MONTEIRO, B. S.; RODRIGUES, K. C. V.; SILVA, A. G. da; BARROS, R. Ocorrência da Mosca-Negra-dos-Citros (*Aleurocanthus woglumi* Ashby) (Hemiptera: Aleyrodidae) em Pernambuco. **Revista Caatinga**, v. 25, n. 2, p. 173-176, 2012.

NGUYEN, R.; HAMON, A. B.; FASULO, T. R. **Citrus Blackfly**, *Aleurocanthus woglumi* Ashby (Insecta: Hemiptera: Aleyrodidae). Series of Featured Creatures from the Entomology and Nematology Department, UF/IFAS Extension, EENY-042 (IN199). Original publicado em junho de 1998, versão atualizada em junho de 2013. Disponível em: <<https://edis.ifas.ufl.edu/pdffiles/IN/IN19900.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2014.

OLIVEIRA, M. R. V.; SILVA, C. C. A.; NAVIA, D. Praga Quarentenária A1: A mosca negra dos citros, *Aleurocanthus woglumi* Ashby (Hemiptera: Aleyrodidae). Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. **Comunicado Técnico**, v. 40, 7 p., 1999.